



Iracema, óleo sobre tela de José Maria de Medeiros, 1894, 168 x 255 cm. Os mitos são ferramentas usadas para compreender fatos históricos, naturais ou teológicos. No romance de José de Alencar (1829-1877), *Iracema*, apresentam-se as origens da figura do primeiro brasileiro, representado por Moacir, filho da indígena Iracema com o colonizador português Martim. Essa lenda fincou raízes na cultura do Ceará.

Para sobreviver em um mundo repleto de perigos e ameaças, os seres humanos precisaram desenvolver ferramentas, tanto os utensílios que os auxiliavam em suas tarefas quanto o próprio intelecto. A Filosofia formou-se a partir do século VI a.C., na Grécia, como fruto desse desenvolvimento humano.

No entanto, mesmo antes da Filosofia, o ser humano já se preocupava em fornecer respostas para os fatos do mundo e da existência. Os mitos, por exemplo, cumpriram esse papel.

Há ainda outras formas de pensar o mundo em que vivemos além do mito e da Filosofia. O que há de específico em cada uma delas? Uma forma de pensar exclui as demais, ou elas podem coexistir? Como a Filosofia se relaciona com elas?

Senso comum

É provável que você já tenha se deparado com algum ditado popular, como o que diz: “As aparências enganam”. Os ditados populares são uma sabedoria oral transmitida de uma pessoa para outra, de geração em geração. De algum modo, os ditados evidenciam um tipo de conhecimento que todos nós experimentamos e que se convencionou chamar de **senso comum**, na medida em que é compartilhado por muitas pessoas. Caracteriza-se por ser um tipo de conhecimento absorvido sem muitas reflexões, sem aprofundamento.

Muitas vezes, as pessoas julgam ter conhecimento suficiente sobre determinados assuntos sem se darem conta de que esse conhecimento chegou até elas já pronto, que pode estar calcado no senso comum.

Todos nós pensamos e construímos uma visão de mundo. Das coisas que observamos e vivemos cotidianamente, tiramos conclusões e elaboramos explicações. Mas esse tipo de conhecimento em geral não é sistemático, não se baseia em métodos.

Fernando Gonsales/Acervo do cartunista



Níquel Náusea, tirinha de Fernando Gonsales, 1987.

O senso comum como ponto de partida

Para se desenvolver, a Filosofia necessariamente parte do conhecimento que as pessoas já têm. O pensamento filosófico consiste em gerar um saber sistemático e estruturado por meio da criação de conceitos. Mas essa criação conceitual pelo exercício do pensamento só pode ser feita de acordo com aquilo que conhecemos de antemão, ainda que algumas vezes, no processo de pensar filosoficamente, esse conhecimento inicial acabe por ser abandonado.

Em síntese, não há Filosofia sem um ponto de partida no senso comum; mas, ao mesmo tempo, se o pensamento permanecer no senso comum, não haverá Filosofia. Esse movimento é capaz de transformar o mundo.

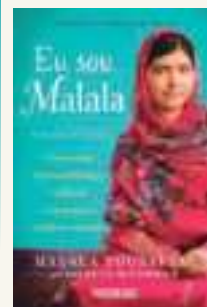
A Filosofia opõe-se ao senso comum na medida em que procura ser um saber sistematizado e crítico por meio da criação de conceitos. Mas a Filosofia não prescinde do senso comum, uma vez que a construção conceitual só pode ser feita de acordo com aquilo que as pessoas

Retome

já conhecem. É partindo dele que a Filosofia é construída, ainda que, conforme se constrói um pensamento conceitual, o senso comum vá sendo pouco a pouco deixado para trás.

- Explique em que medida o senso comum faz parte do pensamento filosófico.

Favoritos



Reprodução/Editora Seguinte

Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã, de Malala Yousafzai. Seguinte, 2015.

O livro conta a história de Malala, sua infância no Paquistão e a luta da família para sobreviver em uma região repleta de desigualdade social e dominada pelo Talibã. Malala tornou-se mundialmente conhecida ao sofrer um atentado em 2012, uma represália do Talibã pelo fato de ela defender o direito à educação para as mulheres.

Não escreva no livro

Senso comum: prós e contras

Antonio Gramsci (1891-1937) foi um dos pensadores que mais se ocuparam das relações da Filosofia com o senso comum. Em *Cadernos do cárcere*, em alguns momentos, ele falou positivamente do senso comum, como algo que evidencia que todos os seres humanos pensam e produzem conhecimentos, organizados ou não.

Em outros momentos, porém, Gramsci afirmou que o senso comum é um bom ponto de partida, mas que não podemos nos contentar com ele. Esse tipo de conhecimento pode nos ser útil em determinados momentos da vida, mas em certas situações seria necessário um conhecimento mais sistematizado.

Muitas vezes o senso comum é prejudicial e alimenta preconceitos e injustiças. A estrutura de sociedades patriarcais e a depreciação das mulheres, quando relegadas a uma posição de inferioridade em relação aos homens, são exemplos disso.

A manutenção desse preconceito em relação às mulheres é reforçada pela crença comum de que elas são mais frágeis, não têm as mesmas habilidades nem a mesma inteligência que os homens, bem como nasceram para servir a eles e, por esse motivo, não podem ter os mesmos direitos, devendo permanecer subalternas.

A história do movimento feminista nos mostra quanto foi – e ainda é – difícil lutar contra o senso comum que defende a inferioridade das mulheres. Nesse sentido, a Filosofia, como discussão ética e política, tem contribuído muito para a derrubada de tais crenças.

A tirinha de Armandinho explora o senso comum que nutre a cultura do machismo em nossa sociedade. O senso comum em torno do machismo é produtor de violência contra as mulheres, ocasionando a morte de muitas delas todos os dias. Por isso, é necessário combatê-lo.



Armandinho, tirinha de Alexandre Beck, 2016.

No detalhe

- Qual senso comum é explorado na tirinha de Armandinho e como ele pode ser prejudicial para a vida em sociedade?

Não escreva no livro

Mitologia

Desde a Antiguidade grega, a Filosofia apresenta relações às vezes conflituosas, às vezes complementares, com a mitologia. Na língua grega antiga, a palavra “mito” (*mythos*) significava “uma história narrada”. Os mitos, portanto, estavam totalmente identificados com uma cultura oral, anterior à invenção da escrita. No desenvolvimento da mitologia grega, um conjunto de histórias narradas oralmente passou de geração em geração.

Depois de séculos de circulação oral é que esses mitos começaram a ser compilados e escritos, por autores como Homero (as referências são incertas, mas ele provavelmente viveu entre cerca de 928 a.C. e 898 a.C.) e Hesíodo (também de cronologia incerta, mas acredita-se que ele viveu no século VIII a.C.). E foi graças aos escritos desses poetas épicos que os mitos gregos chegaram até nós.

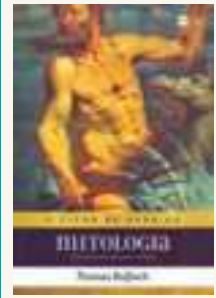
A mitologia é comum a todos os povos e culturas. Por exemplo, no Brasil há um conjunto vasto de narrativas orais dos muitos grupos étnicos que vivem nestas terras desde muito antes da chegada dos europeus. Os diferentes grupos étnicos africanos que foram trazidos para a América na condição de escravizados também contribuíram com suas mitologias. Isso gerou uma complexa trama de narrativas mitológicas (muitas vezes chamadas de lendas), que chegam a nós desde tempos imemoriais, seja por narrativas orais, seja por fontes escritas.

Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo



Ancião xavante passando ensinamentos aos homens mais novos da aldeia São José, Terra Indígena Parabubure, em Campinápolis (MT). Fotografia de 2021. As comunidades de tradição oral transmitem sua cultura e narrativas mitológicas por meio da contação de histórias.

Favoritos



Reprodução/Editora HarperCollins

O livro de ouro da mitologia: histórias de deuses e heróis, de Thomas Bulfinch. HarperCollins, 2017.

Coletânea que não se restringe aos mitos greco-romanos, englobando também as mitologias oriental e nórdica, os druidas e outras tradições. Uma boa introdução ao tema.



Reprodução/Editora Edições Sesc

Mitologia: um guia dos mundos imaginários, de Christopher Dell. Edições Sesc, 2014.

Considera as tradições mitológicas de diferentes culturas de todo o mundo. Assim, aborda temáticas recorrentes em várias tradições.

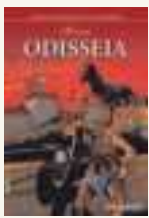
Mitologia grega

No século VIII a.C., as principais narrativas mitológicas foram reunidas em poemas épicos por Homero e Hesíodo. As duas principais obras de Homero são a *Ilíada*, que relata a história da guerra dos gregos contra Troia, e a *Odisseia*, narrativa sobre o retorno de um dos generais gregos, Odisseu (Ulisses), de Troia para a ilha de Ítaca.

Hesíodo, um pequeno agricultor, teria vivido por volta de cinquenta anos depois de Homero e escreveu ao menos dois poemas épicos que chegaram até os nossos dias: a *Teogonia*, narrativa sobre a origem dos deuses e do Universo, e *Os trabalhos e os dias*, que relata a criação dos seres humanos, bem como seus afazeres cotidianos, como a agricultura e o comércio marítimo.

Um dos temas mais trabalhados na mitologia grega é o destino. Afinal, somos senhores de nossa vida ou somos controlados por forças que estão além do nosso entendimento? Há um destino traçado previamente para cada um ou somos nós que conduzimos nossa vida? Essas são questões cruciais para o desenvolvimento das tragédias gregas, como a famosa *Édipo rei*, escrita por Sófocles, inspirada em narrativas mitológicas.

Favoritos



Reprodução/L&PM Editores

Odisseia. Homero. Porto Alegre: L&PM/Ediciones del Prado, 2016 (Grandes Clássicos da Literatura em Quadrinhos).

Acompanhe as aventuras do general Ulisses no retorno para casa, na ilha de Ítaca, após a vitória dos gregos na guerra contra Troia. Um dos maiores clássicos da mitologia grega recontado com o dinamismo das histórias em quadrinhos.

Favoritos



Reprodução/Warner Bros

Os agentes do destino, EUA, 2011.

Direção: George Nolfi (106 min).

Inspirado em um conto do escritor de ficção científica estadunidense Philip K. Dick (1928-1982), o filme discute os temas destino e escolhas.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o mito é uma narrativa imaginária porque está ligado a uma crença ou a algo que não aconteceu de verdade, mas que é transformado em história a ser narrada para os outros, de modo a fazer com que essa crença ou acontecimento imaginário permaneça na memória das pessoas.

Explicando o conceito

Não escreva no livro

Mito

Segundo a definição de Georges E. Zacharakis:

[a] palavra mito procede do grego *mythos*, que é uma palavra ligada ao verbo *mythevo*, que significa "crio uma história imaginária". Mito, então, é uma criação imaginária, que se refere a uma crença, a uma tradição ou a um acontecimento. Mito também é uma história imaginária ou alegórica, falada ou escrita em obra literária que encerra um fundo moral.

ZACHARAKIS, Georges. *Mitologia grega: genealogia das suas dinastias*. Campinas: Papirus, 1995.

- Explique por que o mito é uma narrativa imaginária.

Um mito amazônico

Você conhece alguma narrativa mitológica brasileira? Para tomar apenas um exemplo, vamos conhecer um mito amazônico: a narrativa sobre a origem do pirarucu. Esse é o nome de um peixe muito importante na alimentação das comunidades ribeirinhas, mas também nos costumes culinários na região Norte do Brasil de forma geral. Como teria surgido o enorme peixe, senhor das águas dos rios amazônicos?

Na narrativa do povo indígena Waiwai, Pirarucu era um forte guerreiro, mas de coração perverso. Tupã, então, resolveu puni-lo por sua maldade e convocou Pólo, o lançador de raios, e Iururaruáçu, responsável pelas torrentes e tempestades. Ambos lançaram uma tempestade assustadora sobre Pirarucu, que foi atingido por um relâmpago no coração. Ainda vivo, seu corpo foi arrastado para as profundezas do rio Tocantins, sendo transformado em um peixe enorme.

Pirarucu e seus descendentes passaram a habitar as águas amazônicas com sua força e espírito guerreiro, fornecendo aos seres humanos que possuem a coragem de pescá-los sua carne escura, saborosa e muito nutritiva. Por meio dessa narrativa, podemos compreender a importância desse peixe na alimentação desse povo e a sua preocupação em entender como a natureza concedia tal dádiva a ele.



Vinicius Galhardo/Acervo do ilustrador

Representação da lenda do peixe pirarucu.

No detalhe

Não escreva no livro

Responda às questões sobre a lenda de criação do pirarucu.

1. Por que as lendas brasileiras como essa, em torno do peixe pirarucu, podem ser enquadradas como mitologia?
2. De que maneira os elementos da natureza interagem com os seres humanos no mito de origem do pirarucu?

1. Podem ser vistas como mitologia por se tratar de narrativas transmitidas oralmente, de geração em geração, com a intenção de explicar algo importante para aquela comunidade. Também são narrativas imaginárias, que não dependem de evidências empíricas para sua construção.

2. No mito de origem do pirarucu, os elementos da natureza são evocados pelo deus Tupã com o objetivo de punir Pirarucu. Portanto, há uma interação simbiótica e viva entre os elementos da natureza e a vida das pessoas.

Favoritos



Reprodução/Netflix

Cidade invisível, 2021/2023. Direção: Carlos Saldanha. (12 episódios).

A história de ficção mescla diferentes mitos e lendas brasileiros, de diversas culturas e origens, em uma narrativa contemporânea. A série é uma forma de compreendermos como essas narrativas permanecem vivas e ativas.

Mito e Filosofia

A ruptura da Filosofia com o mito deu-se pela introdução de um novo estilo de pensamento. Se o pensamento mitológico é coletivo, o filosófico é individual: cada filósofo procura pensar por si mesmo, muitas vezes colocando-se contra a tradição, procurando novos caminhos para o pensamento. Fruto de uma experiência individual, a Filosofia é transmitida pelo texto escrito, que também pede a leitura como experiência individual. A partir da leitura de um texto filosófico, podemos pensar com ele e mesmo contra ele. Assim, partindo de nossa própria experiência, é possível criar um pensamento novo.

A Filosofia, contudo, não substituiu a mitologia: elas passaram a conviver. Platão, em diálogos como *Timeu*, *Crítias* e *O banquete*, fez uso de narrativas míticas para, de acordo com elas, elaborar suas explicações racionais. Já em *A República*, a mitologia foi combatida como pura **mistificação**. Hoje em dia ocorre algo semelhante. Filosofia e mito convivem, às vezes, conflituosamente.

Procurando nossa “outra metade”

Um dos mitos que Platão cita é o do **andrógino** e está no diálogo *O banquete*. Ele relata que, no início da existência, os seres humanos eram “duplos”: tinham duas cabeças, quatro pernas e quatro braços. Mas, como eles desafiaram os deuses, Zeus ordenou que fossem divididos ao meio, criando assim os homens e as mulheres. É por isso, diz o mito, que homens e mulheres se sentem incompletos e passam a vida em busca de sua “outra metade”. Em seu texto, Platão utiliza o mito do andrógino para refletir sobre a união de duas pessoas como uma busca de aperfeiçoamento.

Retome

1. Qual é a relação entre a Filosofia e o mito?
2. Em que medida o mito continua sendo atual?

Não escreva no livro

Favoritos



Reprodução/20th Century Fox Television

Percy Jackson e os olímpianos,

2023. Direção: Rick Riordan e Jonathan E. Steinberg.
(8 episódios).

Adaptação da série de livros de Rick Riordan, realizada pelo próprio autor, mostra adolescentes contemporâneos como semideuses, filhos de deuses do Olimpo, e suas aventuras de autodescobrimento.

mistificação: algo feito para enganar, iludir, induzir à mentira.

andrógino: ser que apresenta características dos gêneros masculino e feminino simultaneamente.

1. A princípio, a Filosofia opôs-se ao mito, procurando oferecer uma explicação racional em lugar das narrativas míticas. Isso não significou o fim ou a morte do mito, e mesmo a Filosofia, em vários momentos, utilizou-se dele para produzir seus argumentos racionais, como foi o caso de Platão.

Assim falou Platão

[...] nossa espécie só poderá ser feliz quando realizarmos plenamente a finalidade do amor e cada um de nós encontrar o seu verdadeiro amado, retornando, assim, à sua primitiva natureza. Se isso for o que há de melhor, nas presentes circunstâncias o melhor, necessariamente, para cada um será o que mais aproxima-se desse desiderato, a saber: encontrar o amigo cuja natureza corresponda a suas aspirações.

PLATÃO. *O banquete*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Edufpa, 2001. p. 193c3-8.

2. O mito é atual porque continua presente em nossa cultura e em nossa sociedade. Temos, por exemplo, a literatura de Tolkien, que cria toda uma nova mitologia, assim como a permanência de mitos e lendas na cultura brasileira.